



Relatório de Inspeção – Centro de Progressão Penitenciária de São Vicente

Data da inspeção: 28/11/2024

Horário: das 10h30 às 15h45

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Alison dos Santos Silva, Adriana do Carmo Rio dos Santos, Aline Angela Bruschi e Diego Polachini (relator)

Juízo de Execução responsável: DEECRIM da 7ª RAJ

1. Metodologia, roteiro e resumo da inspeção

A Defensoria Pública, por meio do Núcleo Especializado de Situação Carcerária, realizou inspeção no Centro de Progressão Penitenciária de São Vicente no dia 28 de novembro de 2024, como parte das visitas mensais realizadas nas unidades prisionais do Estado de São Paulo.

A equipe ingressou na unidade às 10h30, permanecendo até às 15h45. Antes da entrada, foi realizada entrevista padrão com a Direção, seguida do envio de ofícios via e-mail, que, apesar de reiterados, não foram respondidos. Assim, este relatório baseia-se nas observações visuais e nos relatos colhidos diretamente com os internos.

O diretor da unidade forneceu informações iniciais sobre o funcionamento do local, e todos os setores foram devidamente vistoriados.



2. Lotação do Estabelecimento

A unidade encontra-se com população prisional acima da capacidade. Segundo dados da Secretaria da Administração Penitenciária, o estabelecimento possui capacidade para 827 pessoas, mas abriga atualmente 1.067 internos.

3. Inclusão

Há celas específicas para inclusão, onde os internos recebem um kit básico. No entanto, foram apontadas diversas irregularidades nesse setor. Os presos relataram ausência de banho de sol, de atendimento jurídico e de comunicação com familiares.

A permanência nessa condição é prolongada: um dos internos afirmou estar na inclusão há 19 dias. Também foi relatada superlotação: algumas celas comportavam 7 a 8 presos, com apenas duas camas disponíveis, obrigando parte deles a dormir no chão, com colchões.

Outros problemas mencionados incluem umidade excessiva nas celas, roupas sujas por falta de possibilidade de lavagem, ausência de medicamentos, escassez de produtos de higiene e limpeza e insuficiência de itens enviados por



familiares via sedex. Houve relatos de extravio de objetos, especialmente medicamentos.

A unidade informou que existem 10 presos idosos.

4. Gerenciamento da População Prisional

Não há separação entre presos primários e reincidentes, tampouco em razão da natureza do delito. Embora se presuma a presença de facções criminosas, os internos evitaram se manifestar sobre o tema.

O Pavilhão 1 abriga presos que frequentam a escola, mas não trabalham. A ala externa, originalmente projetada para acolher mães lactantes, é atualmente utilizada por presos que trabalham em empresas privadas e em atividades externas. A ala de concentração reúne os que atuam na cozinha e na manutenção externa. O Pavilhão 3 serve à avaliação de perfil dos internos. O Pavilhão 2 concentra os que trabalham em Praia Grande, e o Pavilhão 4, aqueles que atuam em Santos.

Os presos civis estão distribuídos em 10 celas, anteriormente destinadas ao setor de "seguro". A classificação dos detentos segue a Lista Única do Estado.

5. Instalações

A estrutura física da unidade apresenta diversos problemas, como encanamentos entupidos, paredes úmidas, presença de mosquitos, celas sem iluminação devido à falta de reposição de lâmpadas, e colchões danificados e com odor desagradável. As refeições são feitas nas celas. As portas, por serem chapadas, impedem a ventilação cruzada.



As celas estavam abafadas e a reclamação de calor intenso vieram de praticamente todas as pessoas presas.



Há uma quadra destinada à prática de futebol, mas sem uso diversificado. Os banheiros coletivos em cada raio possuem chuveiros a gás, embora a maioria não estivesse em funcionamento no momento da inspeção. Apesar disso, foi observado um extravasamento da caixa d'água que abastece o raio. Também foi relatada a ausência de manutenção em pias, como a não substituição de sifões danificados.





6. Higiene

Os presos apontaram falta de baldes, vassouras e produtos de limpeza. Além disso, os kits de higiene fornecidos são considerados insuficientes. As escovas de dente são de qualidade inferior, desgastando-se rapidamente. Os internos também relataram a necessidade de recorrer aos familiares para complementar os itens básicos, apesar das imagens indicarem a existência de produtos no estoque





CALÇAS	270
CAMISAS	189
BERMUDAS	969
BELUSAS	731
JALECOS	953
VIRIAS	972
CUECAS	342
COLCHAS	107
LINHOL	1678
MANTAS	187
TOALHAS de BANHO	755
TOALHAS de ROSTO	11
SABONETES	109
ESCOVAS	119
PASTAS	212
CANICULAS	430
PRATOS	228
COIHERES	411
EOLCHOES	96

7. Alimentação

As refeições são preparadas na própria unidade, que também abastece o CDP de São Vicente. Os internos consideram a comida repetitiva, sendo comum a



presença de ovos, salsicha ou carne de porco. Relataram ainda a ausência frequente do pão da ceia. A última refeição é servida às 17h (segundo a informação da direção o jantar seria servido às 17h30m), e muitos afirmam sentir fome até o café da manhã do dia seguinte.

A unidade informa que o controle da alimentação é feita: *“desde a aquisição do produto é realizado a verificação da data de validade e qualidade dos produtos pela comissão de recebimento de materiais, formada por servidores da Unidade. Observada qualquer anormalidade, ou produto fora do padrão de qualidade é recusado o recebimento. Todo preparo e fornecimento da alimentação são realizados por meio do Sistema de Autogestão que se traduz no gerenciamento e produção da alimentação distribuída à população prisional e aos servidores. Todo preparo observa o Manual de Boas Práticas para Serviços de Nutrição & Alimentação no Sistema Prisional do Estado de São Paulo, além do cardápio padrão elaborado pelo Grupo de Trabalho instituído pela Resolução SAP n.º 147 de 21 de outubro de 2021, com o objetivo de estabelecer diretrizes, parâmetros e padronização de procedimentos quanto à alimentação, nos termos do Decreto Estadual n.º 43.339 de 21 de julho 1998 e Resolução SOG n.º 9, 14 de setembro de 2021 que alterou a Resolução SAMSP 16/98. Ademais, há o constante acompanhamento por parte dos servidores responsáveis.”*

As marmitas são limpas manualmente, utilizando-se de produtos específicos e estilizadas com água quente, segundo as informações prestadas pela Direção.

Foram mencionadas suspeitas de sabotagem nas refeições, com relatos de marmitas contendo vidro, bigatos, larvas e palha — esta última registrada por meio de fotografia. Alguns presos atribuíram esses episódios à possível atuação de membros de facções rivais na cozinha.

A unidade informou que *“O repasse destinado à aquisição de gêneros alimentícios ocorre de forma quadrimestral, sendo utilizado para o preparo das refeições no CPP de São Vicente e no CDP da Praia Grande. No período de maio a agosto, foi repassado o montante de R\$ 2.463.391,33, correspondendo a uma média mensal de R\$*



615.847,83. Já de setembro a dezembro, o valor repassado foi de R\$ 2.539.435,60, com média mensal de R\$ 634.858,90. Ressalta-se que os valores informados se referem exclusivamente à aquisição de gêneros alimentícios, não contemplando despesas relacionadas ao preparo, como gás, materiais de cozinha, entre outros."







8. Vestuário

Apesar da entrega de kits de uniforme pela administração, a quantidade é insuficiente. Como a inspeção ocorreu no verão, não houve reclamações quanto à



inadequação térmica das vestimentas, mas os internos apontaram ausência de reposição dos materiais.

9. Saúde

A unidade não contava com dentista, embora houvesse previsão de firmar parcerias para início dos atendimentos. Na resposta dos ofícios Unidade confirmou a inexistência de profissional e o atendimento é feito voluntariamente.

A unidade não conta com médicos e assistente sociais, função exercida pela psicóloga. Já a enfermeira encontra-se de licença saúde. Não houve atendimento psicológico ou de assistência social.

O atendimento médico ocorre por telemedicina às terças e quintas-feiras, limitado a seis pacientes por dia.

O hospital de referência é o Humaitá ou Irmã Dulce, sendo o PS Rio Branco o posto referenciado. Internos diabéticos e hipertensos não recebem dieta adequada, não há isolamento para casos de tuberculose, e os presos relatam dificuldades no acesso a medicamentos. A enfermaria, segundo informações, localiza-se fora da unidade.

As doenças mais comuns de acordo com a unidade são as Dermatites, hipertensão arterial, oftalmologia e distúrbios da saúde mental. E existem 9 presos com HIV em tratamento retroviral.

De acordo com a unidade existe distribuição de preservativos semanalmente e as vacinas são aplicadas de acordo com o calendário previsto pelo Ministério da Saúde.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





10. Assistência Jurídica

Não há atuação da FUNAP na unidade. Os internos reclamam da ausência de orientação jurídica, da falta de informações processuais, de cálculos de progressão e da dificuldade em sanar dúvidas jurídicas em geral.



11. Água

O fornecimento de água, segundo a Direção, não é interrompido pela unidade, salvo em situações de falhas no abastecimento regional. Contudo, a maioria dos chuveiros estava inoperante durante a inspeção, restringindo o acesso à água às torneiras. Mesmo quando os chuveiros funcionam, a água quente nem sempre está disponível.

12. Educação

A atividade educacional ocorre apenas no Pavilhão 1, destinado aos internos que não exercem atividades laborais. A escola de referência é a Escola Estadual Paulo de Armando, com aulas nos períodos da manhã e tarde. A unidade conta com 13 professores. Foram registradas 326 inscrições no ENCCEJA e 241 no ENEM no ano de 2024. Não há oferta de curso superior. Não houve reclamações graves quanto à biblioteca ou ao setor educacional.

Em resposta aos questionamentos da Defensoria a unidade informou que atualmente, a instituição conta com um total de 120 alunos matriculados, distribuídos entre os diferentes níveis de ensino da seguinte forma: 6 alunos na Alfabetização, 24 no Ensino Fundamental, 29 no Ensino Médio, 60 no curso Profissionalizante e 1 aluno no Ensino Superior. O número de vagas é superior ao de interesse segundo o Diretor, já os presos afirmam que nem sempre podem estudar quando desejam.

Ainda não há remição por leitura por falta de instituição para realizar a correção.



13. Trabalho

Atualmente, 475 pessoas privadas de liberdade estão inseridas em atividades laborais. Desse total, 210 exercem trabalho interno, enquanto 265 desempenham atividades de trabalho externo.

De acordo com a unidade, o trabalho externo nas Prefeituras, eles realizam a manutenção de vias públicas e serviços de zeladoria, nas empresas privadas atuam na área de construção, separação de resíduos e manutenção de Rodovias. Na parte



interna da Unidade eles atuam nos setores de manutenção e almoxarifado, auxiliam na cozinha e na limpeza e conservação do espaço físico da Unidade.

Os internos assinam termo de responsabilidade que proíbe, entre outros pontos, o uso de celular e o consumo de drogas, além de exigir uso de uniforme. O descumprimento das cláusulas enseja a instauração de Procedimento Administrativo Disciplinar por falta grave.

Os presos que trabalham externamente são monitorados eletronicamente, embora o número de dispositivos não seja suficiente para todos. Internos relataram falta de oportunidades de trabalho e apontaram remuneração inadequada para os trabalhadores da cozinha, que receberiam apenas R\$ 400,00, valor considerado inferior ao devido.

14. Visitas

Foram relatadas revistas vexatórias durante as visitas, inclusive envolvendo crianças. Um preso da cela 32 afirmou que sua filha de 10 anos foi submetida a esse tipo de abordagem. Também foi mencionada a realização de revista na saída da visita.

A unidade declarou que não são feitas revistas vexatórias e que a revista manual seria realizada somente em caso de quebra do Scanner Corporal.





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

São Paulo, 26 de agosto de 2025

Diego Polachini

Coordenação Auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Defensoria Pública do Estado de São Paulo